

Prezados Leitores, saudações!

Ainda a procura de sucessor na linha editorial da revista, um árduo trabalho para quem sobreviveu à pandemia e à debandada de auxiliares dela decorrente, vivenciamos uma oscilação no número de submissões, que decresceu cerca de 20% no ano, e que agora precisa de amparo e reforço para trilhar novamente a boa rota da demanda média aceitável.

Fundamental nesta tarefa é seu apoio prezado leitor. O mesmo pode se fazer presente na divulgação, na difusão e em submissões sua e de seus parceiros de relacionamento acadêmico e, neste sentido, conto com sua generosidade em anunciar não só esta edição como eu farei, mas cantarolar para as demais, com o seu repasse de informe com a sua dica para leitura e reforço. E isto tudo para mantermos nossa diversidade de conhecimentos e de temáticas tratadas e publicadas, bem como para seguirmos rumo a novas indexações que são aval para conseguirmos mais visibilidade e penetração no intrincado mundo das publicações acadêmicas de feitiço plural. Quanto a esta edição, que sai com um leve retardo de uma quinzena em relação ao seu limite temporal, o seu enfoque é convidativo, provocativo e se se quiser beira à resistência social.

O 1º artigo da edição informa-nos da pungente situação dos suicídios e exibe um protocolo que foi posto em prática para enfrentar esta dramática situação. No relato, Cristina Sampaio, Ana Pereira e Carlos Pereira mostram com exuberância visual, uma proposta para qualificar o atendimento aos pacientes, no rastro de publicações anteriores, e trazem o assunto à seara local. O eixo de qualificação de prestação de serviços é também o mote do artigo de Linaldo Ferreira e Carina Alves. Eles o fazem direcionando o seu olhar a um ambiente público e buscando a validação de um procedimento de modelagem através de uma intervenção baseada em grupos focais. A trama, também ricamente ilustrada, mostra etapas de construção e validação bem úteis. Valorando o aspecto do programa de base de nosso periódico, os três artigos seguintes na edição tratam de relatos atrelados a ambientes e políticas públicas que se querem vistas à luz da gestão e de seus processos, rotinas, métodos e ambientação tecnológica baseada em artefatos. No primeiro deles, Werbert Coutinho e Verônica Almeida nos brindam com o olhar sobre a questão do envelhecimento populacional, pela análise de uma política pública para esporte e lazer, ambientada em Duque de Caxias, e tecem um olhar comparativo entre o que poderia ser e o que na prática é, destacando a ineficácia da implementação e suscitando a sua melhoria.

Em seguida, um artigo trata do recurso hídrico, de rara importância em aglomerações urbanas, apontando-lhe a necessidade de superação dos métodos convencionais de gestão, ineficazes nos centros urbanos. Daí Renato Lins e Jaime Cabral mostram-nos com talento o modelo proposto pelo WSUD e relatam estratégias para incremento e gestão do ciclo das águas urbanas.

Fechando esta trinca de artigos atentos às possibilidades de implementação de políticas públicas, Elias Oliveira e Fernando Paiva nos apresentam ao *modi operandi* do programa alerta celular no âmbito do estado de Pernambuco, numa intrincada narrativa que envolve mídias e divulgação focadas na segurança pública e em como o uso simples e inovador de tecnologia de dados e de seu relacionamento, pode resultar em ações que sejam satisfatórias e úteis ao povo. O último manuscrito da edição é de um trio de estudantes da UFPE e enfoca na linha de modernidade instada pelo artigo anterior, como as pessoas transgridem o espaço de gestão da tecnologia da informação, via o objeto *Shadow IT*. Verônica Evangelista, Mariana Lopes e Flavia Xavier exibem a opinião de especialistas sobre quão dissonante é este conceito: se por um lado preocupa as bases da gestão de TI, por outro dá prazer e conforto ao utilizador; dilema? No mais é contar com sua boa vontade, esforço e cooperação.

De meu lado é insistir que este regime “pró-tempore” está exagerado.

Boa Leitura.

O Editor.



Os artigos desta edição estão licenciados sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>